 ISBN: 978-85-87942-61-6

GT 018. Antropologia dos Esportes: desdobramentos epistemológicos e teórico-metodológicos nos estudos das práticas esportivas

Wagner Xavier de Camargo (UFSCar) - Coordenador/a, Luiz Fernando Rojo Mattos (UFF) - Coordenador/a, Mônica da Silva Araujo (UFPI) - Debatedor/a Este grupo de trabalho ? fruto de estudos e esfor?os da antropologia brasileira em compreender das pr?ticas esportivas em sua interface com a sociedade. Nos ?ltimos encontros da RBA (desde 2000) e da RAM (desde 2001), compreendemos que o esporte institucionalizado e as pr?ticas esportivas est?o cada vez mais presentes na vida dos sujeitos e t?m adquirido maior visibilidade, tanto no cen?rio brasileiro, quanto no Sul-americano. Como efeito, vimos um aumento exponencial representado no n?mero de pesquisadoras/es (seja na qualidade dos trabalhos, seja na amplitude tem?tica), e tal aspecto se reveste no incremento (e verticaliza??o) de problem?ticas concernentes ? ?rea. Nesse sentido, ? no espa?o do GT que aprofundamos e refinamos alguns debates mais cl?ssicos da antropologia, como conceitos de identidades e etnicidade, teorias do indiv?duo e da pessoa, usos do corpo e estruturas de poder, al?m de outros mais contempor?neos, como as quest?es de g?nero, sexualidade e erotismo, interseccionalidades, novas subjetiva?es e as pr?prias pr?ticas esportivas. Essas tem?ticas emergem de etnografias densas e plurais, que abordam distintas modalidades esportivas como o futebol, v?lei, basquete, rugby, lutas e artes marciais, esportes de aventura, ciclismo, nata??o, dan?a e outras. O objetivo deste GT, portanto, ? possibilitar e dar manuten??o ao espa?o de di?logo, trocas, interlocu??o e colabora??o entre pesquisadoras/es envolvidas/os com o universo dos esportes.

O jogo da homofobia? Táticas e xingamentos nas Torcidas Organizadas do Ceará Sporting Club

Autoria: Joaquim Sobreira Filho, Glória Maria dos Santos Diógenes

O presente work consiste numa pesquisa realizada junto a grupos de torcedores organizados da agremiação futebolística do Ceará Sporting Club, clube de futebol que tem sua sede na cidade de Fortaleza, cujas torcidas pesquisadas são sediadas na mesma cidade, no período de 2016 a 2018. O work consiste numa análise de performances de masculinidades desses torcedores organizados dentro do ambiente futebolístico. Sendo assim, esta investigação de caráter socioantropológico tem como objetivo compreender como são experimentados os modos de fazer da performance torcedora vivenciada em um campo notadamente masculino. Os objetivos específicos deste estudo estão direcionados em lançar visões sobre como se estabelecem as dinâmicas de xingamentos entre organizados neste espaço social, e como a categoria homofobia é articulada dentro desses xingamentos. Através de um work de campo que tem a sua base metodológica alicerçada em técnicas clássicas da pesquisa qualitativa em ciências sociais, principalmente nas áreas da antropologia e sociologia, como observação participante, entrevistas e a elaboração de diário de campo, este estudo busca desenvolver uma descrição etnográfica sobre as percepções, práticas e procedimentos cotidianos adotados por esses torcedores dentro desse espaço.

Trabalho completo

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral “Direitos Humanos e Antropologia em Ação”.

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero , de “ideologia de gênero” e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA)e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA
Diretoria da ABA 2017/2018
Comissão Organizadora da 31ª RBA

Realização: **Apoio:** **Organização:**